

Uma praia no meio do verde

A pesar da infinidade de espaços de lazer e esporte no Parque da Cidade, há a eterna saudade do pedalinho e da piscina de ondas, desativados sete anos atrás. A ausência por tanto tempo promete ser recompensada. Uma licitação será aberta para a reativação das duas atrações, até o final do ano. Além disso, a administração do Parque promete construir uma *praia* para o pessoal que se espalha pelo gramado em busca do bronzeado. “O parque é uma praia verde. Mas precisamos concentrar o pessoal numa área só, com areia, para facilitar a segurança”, explica o administrador Cássio Poli.

São duas as áreas indicadas. Perto do Lago dos Pedalinhos ou no gramado atrás do relógio do sol. A prainha, em meio ao verde do Parque da Cidade, só não foi construída ainda por dificuldade de autorização para retirar areia de rios. Poli calcula que são necessários 80 caminhões de areia. “Mas assim

que permitirem, em 20 dias coloco a praia para funcionar”, promete. Coqueiros, esteiras de concreto e protetores de sol, com cobertura de palha, devem compor a infra-estrutura da praia.

“A idéia é muito legal. Vou me sentir bem mais à vontade”, comemora a secretária Jocélia Alves, 39, moradora de Samambaia Norte. “Nota 10. A grama espeta e pinica muito”, comenta a secretária Magda Pereira, 27, que mora na 704 Norte e frequenta o parque há 12 anos.

SEM MERGULHO

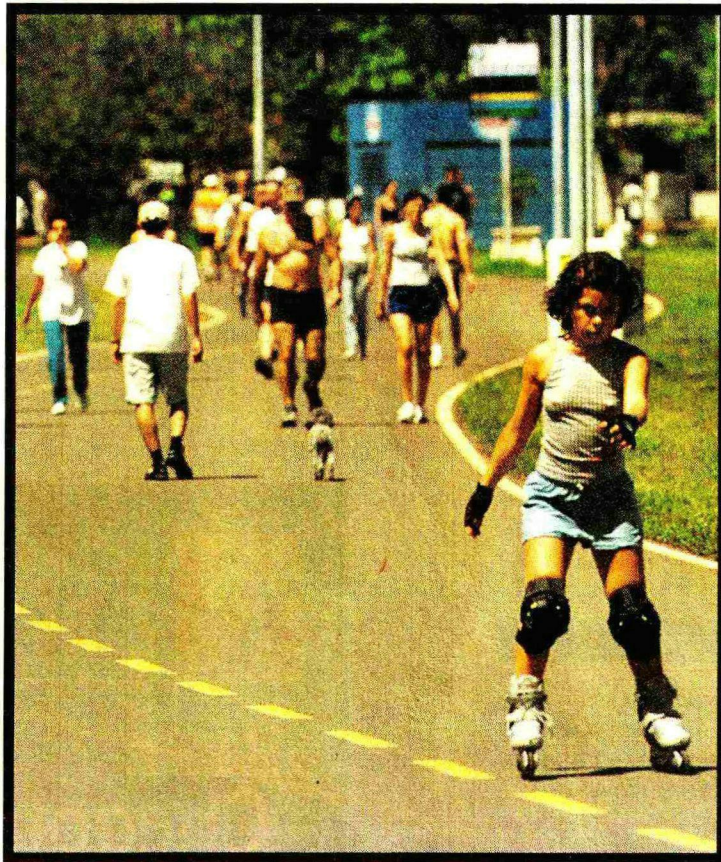
Mas nem todo mundo aplaude a praia artificial. Elvira Maroja, 41, moradora da 303 Sul é contra. “O Parque da Cidade não combina com praia. O legal aqui é a pessoa ter a liberdade de tomar sol onde quiser, perto de alguma árvore. Sem falar que vai juntar muito mais gente, vai ter mais sujeira”, protesta. O militar Paulo César Corrêa, 51, também é da turma do con-

tra. “Vem a cervejinha e a banguça. Canudinho por toda parte e barulho. Vou ter de caçar outro canto para ouvir os patos. Minha paz irá embora”, antevê.

Na futura praia do parque, não será permitido mergulhar no lago. Pelo menos no primeiro momento. “É preciso ter salva-vidas e posto médico. Ficará para depois”, promete o administrador.

A construção da praia esbarra no plano diretor do Parque da Cidade, aprovado em 2000. Não há previsão para a “prainha”. “Eu não conheço essa intervenção, mas deve ser apresentada aos técnicos do governo. São eles que vão dizer se a idéia é boa ou não”, avisa a arquiteta Fátima Cisneiros, gerente executiva do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em Brasília. Cássio Poli defende o projeto e garante que não haverá interferência no projeto paisagístico do parque. “Será somente uma praia caipira”, diz.

Carlos Moura 25.12.01



PISTA DE COOPER: DEZ QUILOMETROS DE CORRIDA E DESCANSO NA GRAMA